



No interior:— Nada de novo a observar em relação ao mês anterior, apresentando idêntico panorama àquêle, isto é, falta de farelo e farelinho de trigo, e, embora possa parecer contraditório, continua a instalação de novas granjas, em várias zonas do Estado.

O estado sanitário do rebanho é bom, observando-se, entretanto, que a postura tem sido prejudicada pelas constantes alterações verificadas na composição de rações, motivada pelas dificuldades de aquisição de farinha de carne e sub-produtos do trigo. Esta situação tem se agravado sobremaneira, pois são inúmeros os casos de retenção de quotas por parte dos moinhos, havendo mesmo a devolução das guias liberatórias aos avicultores.

Prosseguindo esta conjuntura, nota-se a tendência esboçada entre os produtores de se extinguir com o racionamento das queles sub-produtos de trigo, preconizando-se, a liberação do farelo e farelinho e conseqüente liquidação do tabelamento, questão esta que apresenta inegavelmente aspectos bastante complexos.

Ovos:— Apresentaram os preços de ovos no mês de novembro uma baixa inesperada, surpreendente até. De uma maneira geral, uma vez atingido o nível mais baixo de preços que ocorre, via de regra, no mês de setembro, inicia-se em outubro um movimento de alta que prossegue lentamente até alcançar o ponto mais alto em abril-maio. Nestas condições, a baixa verificada no mês de novembro surpreendeu a todos, pois, os preços médios pagaram, no atacado, de Cr\$ 14,20 para Cr\$ 12,10, significando portanto, uma queda de 15%, aproximadamente.

Atribuem os meios avícolas, que esta súbita redução de preços, se deve à interrupção das compras de ovos por parte de uma grande firma que os industrializa (Companhia Haarkson do Brasil) cujas aquisições efetuadas em grande volume (nestes meses) mantinham os preços em relativo equilíbrio. Uma vez cessadas abruptamente estas aquisições, aumentou sensivelmente a oferta de ovos para consumo imediato, baixando, em consequência os preços.

Aliás, deve ser observado que certas variações nos preços de ovos caipiras e nos tipos inferiores vêm em abono daquela asserção, pois, enquanto a baixa constatada nos preços de ovos de granja foi de 8,5% aproximadamente, a queda nos ovos caipiras foi de 32%, diferença esta de um mês para outro. Assim sendo, considerando-se que na industrialização de ovos são utilizados, em sua maior parte, ovos denominados como "de fábrica" da classificação oficial, e, no qual se incluem os ovos mencionados, verifica-se que as razões alegadas para a baixa de ovos se afiguram procedentes em parte, pois, tais alterações se constataram em maior intensidade naqueles tipos de ovos. Esta situação perdurou durante todo o mês, aguardando os avicultores, normalização para o próximo mês, dada a maior procura, comum nessa época.